



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

A FUNÇÃO SOCIAL DO PROFESSOR NO DEBATE SOBRE DESIGUALDADE DE GÊNERO

Ítalo Batilani (Professor) - E-mail: batilani@hotmail.com
Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR/FAFIPA.

Resumo: Este trabalho busca compreender elementos que indicam a função social do professor no debate sobre desigualdade de gênero. É parte do pressuposto de que o trabalho do professor reside no escopo das ideologias de gênero existentes na sociedade. Para critério de investigação foi elaborado a pergunta: Qual a função social do professor no debate sobre desigualdade de gênero? Em resposta a esta pergunta é realizado uma pesquisa de caráter bibliográfico, pautada na observação e na experiência acadêmica. Primeiro apresenta-se o contexto em que a pergunta problema foi construída; em seguida justifica-se a relevância da função social do professor no debate sobre a desigualdade de gênero. Por último, são apresentados alguns elementos que contribuem para responder a indagação mencionada.

Palavras-chave: Gênero, Função, Professor.

Introdução

Qual a função social do professor no debate sobre desigualdade de gênero? Esta pergunta foi elaborada e debatida no decorrer de aulas ministradas nos cursos de licenciaturas em Pedagogia, História, Geografia e Serviço Social na Universidade Estadual do Paraná, *campus* Paranavaí-PR (2015 - 2017), nas disciplinas de *Política da Educação* e *Filosofia da Educação*. Sua formulação origina-se de problemas empíricos relatados por alunos no decorrer das aulas, de modo estrito aqueles que já sofreram, cometeram ou presenciaram algum tipo de discriminação de gênero. A rigor, tais problemas eram relatados com sentimento de injustiça social e marcado pelo confronto de ideologias do período político atual.

Em referência a desigualdade de gênero, os problemas relatados pelos acadêmicos indicavam um conflito ideológico atrelado às emoções das pessoas e não apenas aos seus valores e ideias. Por exemplo, conforme expressou um acadêmico em sala de aula em tão angustiante: “*Estamos vivendo um conflito ideológico de gênero, professor!*”.



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

Isso mesmo, e o assunto abordado faz referência às emoções das pessoas. Por exemplo, de acordo com Aristóteles:

A emoção é toda afeição da alma, acompanhada pelo prazer ou pela dor, sendo o prazer e a dor a percepção do valor que o fato ou a situação a que se refere à afeição tem para a vida ou para as necessidades do animal [...]. (ARISTÓTELES, In: ABBAGNANO, 2012, p. 363).

Ou seja, os conflitos ideológicos de gênero não se dissociam das emoções das pessoas e o mesmo pode se dizer sobre os demais conflitos existentes que abordam temas sobre opressões de classes sociais, etnias e religião.

Quando tais temas surgem durante o trabalho docente, o mínimo a se esperar do professor é sua cautela sobre o que se fala para os alunos, para não ferir as emoções dos mesmos e intensificar conflitos ideológicos de gênero que os coloquem em situação desfavorável.

Logo, foi diante desse contexto que em sala de aula surgiu a problemática de estudo. E o mesmo se expressa por meio de uma convenção entre o trabalho de um professor e muitos acadêmicos. Mas que não se esgota aqui.

Materiais e métodos

Objetivo: compreender elementos que indicam a função social do professor no debate sobre desigualdade de gênero. Pressuposto teórico: o trabalho do professor reside no escopo das ideologias de gênero existentes na sociedade (KINOSHITA; BATILANI, 2016). Critério de investigação: Qual a função social do professor no debate sobre desigualdade de gênero? Metodologia: caráter bibliográfico, pautada na observação e na experiência acadêmica.

Resultados e Discussão



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: **Os desafios de um contexto em retrocesso**

A relevância da função social do professor no debate sobre a desigualdade de gênero justifica-se assim: a função social do professor é uma demanda social, porque seu trabalho torna-se fenômeno concreto na medida em que se efetiva conforme a síntese de diversos elementos, isto é, princípios e causas, materiais e abstratas. E estes elementos podem ou não possuir relação com o mundo físico (que por sua vez é político quando faz referência aos homens, mas que também é ideológico, espiritual, sentimental, etc.); porém, o correto é que estes elementos estejam em harmonia, de modo que o trabalho do professor não seja apenas uma abstração sem nexos da realidade ou uma mera descrição da realidade sem abstrações. A rigor, é necessário um equilíbrio entre a teoria e prática. (BATILANI, 2015-2017, *Notas de aulas*).

E quando se fala em função social do professor, esta aparece no pensamento de acordo com o processo da síntese dos elementos que a compõem, mas não como o ponto de partida efetivo que permite exercê-la. Porque, para exercê-la, torna-se necessário fazer a síntese dos elementos que a compõem, e estes elementos não se encontram apenas na intuição sensível do professor, mas na sociedade em que a função social do professor precisa ocorrer. Aqui se afirma a importância entre o equilíbrio da teoria e da prática, caso contrário, o trabalho do professor pode cair em extremos opostos, isto é, ser muito reflexivo e pouco útil à realidade empírica ou preocupar-se demais com a realidade empírica e não conseguir fazer as abstrações necessárias. (BATILANI, 2015-2017, *Notas de aulas*).

A sociedade concebe o produto da ação intelectual do professor e, devido a esse motivo, a função social do professor é uma demanda social. Entretanto, ao mesmo tempo em que determinada sociedade concebe o produto da ação intelectual do professor, ela o condiciona e o conserva de acordo com as suas necessidades. Tais meios de conservação estão explícitos nos cursos de formação para professores que são oferecidos em diversos países e, ao mesmo tempo, condicionados por determinadas necessidades



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

sociais, econômicas e políticas. E tais necessidades são todas aquelas que precisam ser transmitidas de uma geração à outra a fim de cultivar determinado modelo de sociedade, mesmo que para isso seja feito apenas a transmissão de um sistema silábico.

E é sobre esse aspecto que se afirma a importância da função social do professor, que é garantir que o conhecimento acumulado ao longo da história da humanidade não se perca ao ser ensinado às gerações futuras. Assim, o produto da ação intelectual do professor, que é o conhecimento histórico produzido pela humanidade ou o conhecimento que ele mesmo pode produzir, na medida em que é concebido e conservado por determinada sociedade, transforma-se em fenômeno e, em consequência, efetiva-se a função social do professor. (Cf. BATILANI, 2015).

Considerações finais

A função social do professor é de ação intelectual e reside no escopo das ideologias. É de ação intelectual porque a matéria prima do seu trabalho é a mentalidade humana, pode até se dizer: o professor é o profissional habilitado que atua de forma direta no cérebro das pessoas.

Sua função social reside em combater as ideologias de caráter coercitivo, que cultivam classes subalternas, mas que são disseminadas por meio da educação sistematizada. A rigor, seu trabalho consiste em desmistificar as ideologias com o intuito de que as pessoas (os seus alunos) não concebam aquilo que não saibam o sentido real. E, por meio das ideologias que procuram desmistificar, precisa apropriar-se dos elementos que as constituem, a fim de fazer com que esses elementos sejam compreendidos pelos alunos, para que estas se organizem e saiam das condições de exploração intelectual e material em que vivem.

E isso se faz por meio de uma consciência crítica, mas construtiva e otimista; por meio de um discurso articulado, no sentido de não contradizer a



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

teoria e prática na qual procura compreender; por meio de aulas ministradas com erudição e, em consequência, ouvir e ponderar as necessidades intelectuais dos alunos expressas por meio do diálogo sem ferir suas emoções; por meio de uma formação continuada, no sentido de que o professor não abra mão dos estudos e tenha uma consciência aberta para aprender similar a uma criança que inicia a fazer dos porquês.

Agradecimentos

A comunidade científica que estuda as questões de gênero e luta para promover melhoras no campo de igualdades de direitos entre os sexos – sendo a voz dos oprimidos. A Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - Campus Paranavaí, por promover o *III Seminário sobre Gênero: Os desafios de um contexto em retrocesso*. Ao Grupo de Pesquisa Gênero, Trabalho e Políticas Públicas e Núcleo de Educação para Relações de Gênero (NERG).

Referências

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.
- BATILANI, Italo. **Pedagogia histórico-crítica: a função social do professor**. 119f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2015.
- KINOSHITA, F. M; BATILANI, I. **Desigualdade de gênero: uma questão de natureza ideológica**. *Anais Do II Seminário Sobre Gênero: Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais*, 2016. Disponível in: <http://www.fafipa.br/genero2018/index.html>